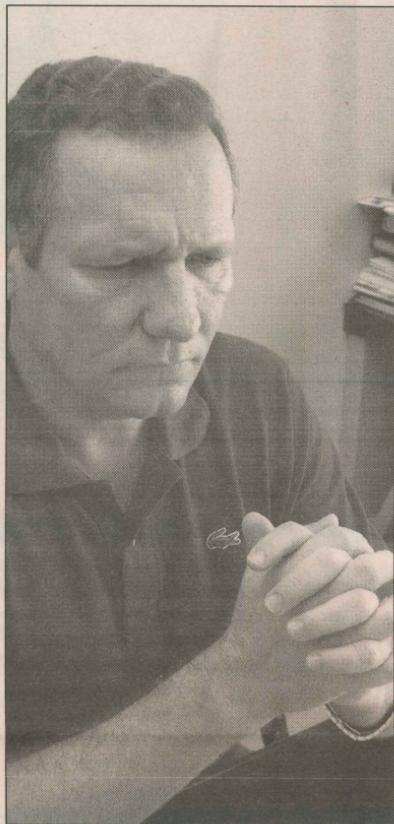
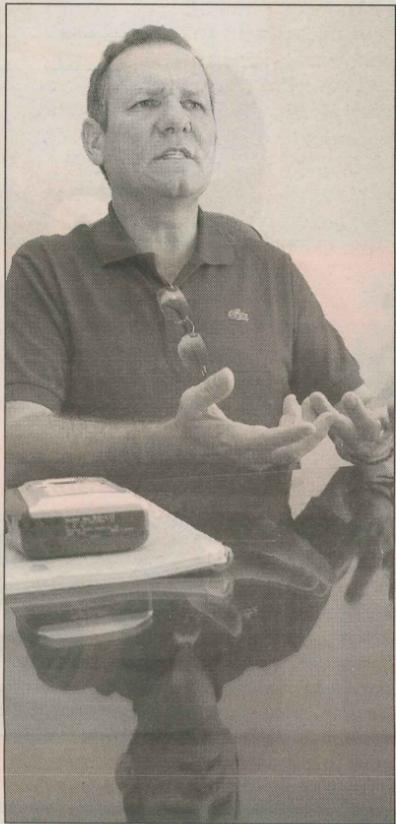


JOÃO COSER *Prefeito de Vitória*

Coser diz o que vai fazer com o dinheiro do IPTU

“Eu vou repetir pela milionésima vez que não tenho nenhuma possibilidade de mexer nessa lei porque é um projeto aprovado pela Câmara. Além disso, é um estudo técnico e eu não posso fraudar uma lista”



FOTOS: MARCELO ANDRADE/AT

Depois de uma semana permeada pela discussão a respeito do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) 2007, o prefeito de Vitória, João Coser, em entrevista exclusiva ao jornal *A Tribuna*, minutos antes de seguir para Bairro Vermelho onde inaugurou o Projeto Feira Legal, disse que está com a consciência tranqüila e que os valores cobrados aos contribuintes são justos.

De acordo com o prefeito, os moradores de Vitória precisam entender que o imposto será revertido em políticas públicas que vão fazer de Vitória a melhor cidade para se morar.

Na entrevista, Coser aponta as principais obras que serão realizadas, em parte, com o montante arrecadado com o IPTU, que terá 40% do total destinado para Saúde e Educação.

- A Tribuna - Nas últimas semanas o assunto IPTU tem sido muito discutido. Como o senhor avalia a manifestação da população?

- João Coser - Na prática você tem dois projetos de lei aprovados. Um que após 10 anos reverte a planta genérica de valores e outro que reduziu a alíquota.

Nós respeitamos as manifestações individuais e as reivindicações de entidades, mas temos a convicção de que não existe nenhuma incorreção, até mesmo porque, os imóveis estão sendo tributados em apenas 70% do valor real.

- Realmente está descartada qualquer possibilidade de revisão do IPTU?

- Eu vou repetir pela milionésima vez que não tenho nenhuma possibilidade de mexer nessa lei, pois é um projeto aprovado pela Câmara. Além disso, é um estudo técnico e eu não posso fraudar uma lista e falsificar o valor de uma casa. Eu estou cumprindo rigorosamente a lei, e neste momento agradecendo as pessoas que em quantidade muito grande estão pagando o imposto em cota única ou parcelado.

- O senhor e o governador sempre foram aliados políticos. Em algum momento, o senhor chegou a pedir algum conselho a respeito do IPTU?

- Nós somos amigos e para administrar a cidade eu converso com ele sobre diversos assuntos, assim como ele também vem falar comigo. Agora, as iniciativas políticas e o projetos de lei são de competência de cada um. Não houve interferência.

- Existe a possibilidade de pagamento escalonado do aumento venal dos imóveis?

- Não existe nenhuma possibilidade disso acontecer. Isso porque, parte das pessoas tiveram redução no valor dos imóveis. Foi um trabalho técnico, realizado por uma empresa contratada, e que está sendo aplicado para beneficiar quem teve imóveis desvalorizados e para corrigir o valor do imóvel a ser tributado.

O IPTU é um imposto sobre o imóvel e portanto não tem como ser escalonado, pois o aumento não foi igual para todos os moradores. Ele variou

de acordo com o valor do imóvel e a valorização. O prefeito não pode e não tem poder para pedir a empresa que falsifique o valor dos imóveis.

- Onde será aplicado o dinheiro arrecadado pela prefeitura com o IPTU?

- Cerca de 40% do valor arrecadado com o tributo vai diretamente para as áreas de educação e saúde. O restante é utilizado para a manutenção da cidade.

Até o ano que vem queremos ter 10 mil crianças estudando em tempo integral, principalmente nas regiões mais carentes. Esse é o principal projeto da prefeitura.

Além disso, vamos distribuir uniformes e material didático para todos esses estudantes. Vamos também construir 13 escolas e reformar algumas outras.

Na Saúde, o projeto prevê a construção um centro de especialidades na cidade de Vitória. Vamos construir 12 novas unidades de saúde.

- Quais outros projetos serão desenvolvidos?

- Temos também um conjunto de obras. Só na orla de

Vitória nós temos a Praça do Papa; a orla de Camburi; a Praça Dom João Batista, em São Pedro; a orla de Nova Palestina e de Maria Ortiz e o Tancredão. As obras estão orçadas em R\$ 80 milhões e começam ainda neste ano.

No saneamento básico temos um projeto para a Praia de Camburi, para os 20 bairros da região de São Pedro e Santo Antônio, para a Ilha do Boi e Ilha do Frade.

São R\$ 72 milhões para cumprir o compromisso de ter o esgoto da cidade tratado. E ainda vamos investir R\$ 26 milhões em drenagem e R\$ 26 milhões em recapeamento e asfalto.

No esporte, vamos construir um centro esportivo na região de Maria Ortiz e compramos o Saldanha. Também está prevista a construção de um centro de educação unificada. Ao todo serão investidos R\$ 150 milhões em espaços esportivos.

No centro de Vitória, o investimento será de R\$ 10 milhões para reformas na Praça Costa Pereira, construção de biblioteca municipal e museu.

E na área de habitação vamos beneficiar 500 famílias com construção de casas de alvenaria. Além disso, há o projeto Morar no Centro, outros 300 novos apartamentos e o projeto Vitória de Todas as Cores. Nossa meta é atingir 20 bairros, com

investimentos na ordem de R\$ 45 milhões na habitação.

Nossos investimento totais passam de R\$ 500 milhões e todos serão contratados em 2007 e 2008. Estamos buscando um financiamento de R\$ 100 milhões junto ao governo federal e até o final do ano todas as obras estarão contratadas e em execução.

- Como o senhor encara as decisões que estão sendo tomadas pela Justiça contra o IPTU?

- Temos um caso absurdo de uma juíza que ganhou liminar na Justiça. Ela pagava R\$ 800,00 e vai pagar R\$ 1.200,00 o que significa cerca de R\$ 40 a mais por mês.

Se pensarmos que o salário de uma juíza é de aproximadamente R\$ 20 mil, eu não posso considerar esse aumento absurdo. Ela deve ter um bom apartamento e deveria se sensibilizar e contribuir com o município para que nós possamos desenvolver novas políticas públicas.

A prefeitura vai recorrer a todos os casos e provar que a lei é justa e que a valorização do imóvel está correta.

- Algumas lideranças políticas têm comentado que sua administração está sendo mor-

na e que alguns secretários têm superpoderes. Há pretensão de mudar o secretariado?

- Não temos nenhum debate sobre mudança de secretariado. Nós temos uma equipe onde todos sabem o que tem que fazer, e com certeza farão. Portanto, a equipe fica a mesma até o final.

- O senhor acredita que para uma futura reeleição a sua imagem ficou enfraquecida devido a polêmica do IPTU?

- O processo eleitoral começa em junho de 2008 e tem adversários que já estão fazendo campanha sobre o IPTU há um ano. Mas eu confio na população capixaba, que, com certeza terá condições de analisar se o trabalho que foi desenvolvido é correto e justo. A população poderá julgar entre os candidatos que pretendem continuar a administrar a cidade.

Tenho a consciência tranqüila de que o projeto é justo. Foi um ato de coragem, mas era necessário. E a população entenderá que a intenção da prefeitura é criar uma cidade mais justa, com distribuição de renda.

- O Ministério Público tem negociado com as prefeituras para reduzir o número de temporários e contratar pessoal permanente. O que a prefeitura tem feito?

- Estamos fazendo concurso público. Só na Saúde foi para a contratação de mais de 300 servidores, e amanhã (hoje) tem prova para mais 169 profissionais.

Na segunda-feira (amanhã) começa a inscrição para mais de 200 profissionais de diversas áreas. É a novidade será um concurso para profissionais do quadro geral, com mais de 600 vagas. Provavelmente o edital sai em maio.

- Um gargalo de Vitória é o sistema de transportes. Quais os projetos para essa área?

- Temos um estudo de mobilidade que vem sendo executado e a previsão é de que até julho deste ano um conjunto de intervenções, que vai desde ampliação de ruas, sinalização e construção de ciclovias, até o sistema de transporte de massa, seja iniciado.

Na avenida Fernando Ferrari já estamos instalando ciclovias e nesta semana a prefeitura começa a segunda etapa das obras na Ponte de Camburi.

- Por que o governo do PT apresentou todo um projeto para a orla de Camburi e não deu seguimento ao projeto do prefeito anterior?

- Com a construção de um centro de convenções e do novo aeroporto de Vitória, o projeto não era mais viável. Temos que mexer na sistema viário, nas avenidas e vamos alterar o calçamento. Vamos esperar até o mês de maio dar início a estas obras e concluí-las em um ano.

É um projeto completo, com 18 quiosques, ampliação da avenida, do calçamento e nova iluminação para a Praia de Camburi. Além de uma passagem de nível para dar acesso a avenida Adalberto Simão Nader.

Essa avenida também será duplicada e passará a ter cinco pistas de cada lado. O projeto está orçado em aproximadamente R\$ 18 milhões.

“No centro de Vitória, o investimento será de R\$ 10 milhões para reformas na Costa Pereira, construção de biblioteca e museu”

“Vamos esperar até o mês de maio para dar início a estas obras (da orla de Camburi) e concluí-las em um ano”

Impostos?

AJOS442